



A Europa pode estar em perigo?
Vivemos uma situação muito difícil, é preciso atuar rapidamente se não o projeto do euro pode estar em causa e, estando esse, está também o projeto europeu. A moeda única é um pilar fundamental na constituição europeia e é urgente tomar medidas. Acho que a medida mais urgente é a nível do processo de decisão que é muito lento e não se ajusta à escala de tempo do mercado. O tempo de decisão, não só do Parlamento Europeu mas também de toda a estrutura da União Europeia dos 27 estados membros, é lenta e desde a aprovação pela Comissão até à aplicação prática demora tempo porque muitas vezes as decisões precisam de retificação mas os mercados reagem em segundos.

Que futuro para a Europa fora de um quadro federalista?

Acho que temos que dar mais poder à Comissão, fazer uma maior integração, aprofundar e tornar algumas das políticas que são só responsabilidade dos estados membros em responsabilidades conjuntas. Uma maior coordenação de algumas das políticas levar-nos-á ao caminho para encontrar uma saída.

E Portugal, pensa que a implementação das medidas do memorando da *troika* é suficiente para acalmar os mercados?

As medidas da *troika* vão muito no sentido de pôr as finanças públicas em ordem, diminuir o défice, estancar a dívida e, principalmente, começar a diminuí-la. Agora, a par disso temos que preparar as reformas estruturais para o crescimento. Acho que há três pilares em que temos que atuar: o primeiro é o défice e o segundo a dívida, que estão já a ser tratados com as medidas da *troika*. Temos que fazer reformas estruturais para preparar Portugal para o crescimento, e o efeito demora a surgir. Há aqui um terceiro pilar: temos que ser pró-ativos. Temos que utilizar os fundos estruturais disponíveis rapidamente, cerca de 15 mil milhões de euros nos próximos dois anos. Temos que os utilizar bem e rapidamente e em setores que ajudem o crescimento.

Concorda com as medidas que este governo está a implementar?

Temos que tornar os nossos programas sociais sustentáveis, e como neste momento não há quem nos empreste dinheiro e nós não conseguimos exportar mais do que aquilo que gastamos, temos que corrigir esse balanço.

Ângela Costa